



## **Fortalecimento da Agricultura Familiar Através dos Intercâmbios Agroecológicos em Divino-MG.**

Renata de Souza Gomes; Odalia Martins Machado; Rosely Mendes da Silva; Sara Ferreira de Almeida

### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

#### **Apresentação**

A experiência que vou apresentar é a dos intercâmbios do meu município, trata-se de encontros entre agricultores e agricultoras com instituições parceiras. Estes encontros possibilitaram o fortalecimento da agroecologia entre as famílias agricultoras, o espaço de diálogos sobre gênero também ficou mais rico, a juventude passou a participar ativamente do processo de construção dos conhecimentos agroecológicos.

Os intercâmbios foram construídos por várias mãos, entre elas o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Divino-MG, CTA (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata), UFV (Universidade Federal de Viçosa), as comunidades locais.

Os intercâmbios estão sendo realizados a 11 anos, através de metodologias participativas e com muita interação dos participantes, sempre tem mais gente chegando para contribuir com nosso sonho, de ver a agroecologia salvando o planeta.

Renata de Souza Gomes.

Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Divino-MG  
Pastoral Social da Paroquia Divino Espírito Santo  
Agricultora Familiar

#### **Contextualização da experiência**

Divino é um município brasileiro localizado no interior do estado de Minas Gerais, na Zona da Mata, o que propicia o clima tropical de altitude que chega a 1,200 metros em algumas comunidades rurais. Região de solo rico, Divino é propício à agricultura que é atividade de destaque do município. A agricultura familiar representa a riqueza da diversidade de produtos encontrados em nossas terras.

O município de Divino faz parte do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro que foi criado no ano de 1996. As belezas naturais do município passaram a fazer parte do roteiro turístico do Parque, devido ao relevo montanhoso da região, onde podemos encontrar belas cachoeiras. Outro destaque são as montanhas que contornam nossas comunidades, deixando a paisagem ainda mais bela. A cultura popular



resiste fortemente, principalmente nas comunidades rurais que preservam suas festas típicas, como a dos padroeiros e as festas religiosas, além de hábitos alimentares que expressam as tradições de nossos povos que, ao longo do tempo, vêm preservando as sementes crioulas e os saberes populares.

De acordo com o IBGE de 2016, a população Divinense é de 20.074 habitantes, sendo que cerca de 84% das pessoas moram na zona rural que é composta por 27 comunidades rurais e 26% na cidade. Esta característica faz com que Divino tenha um forte trabalho de base junto à CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e aos movimentos sociais, que há mais de quatro décadas vem fortalecendo as lutas de agricultores e agricultoras.

Os grupos de reflexão, sindicatos e a igreja com suas pastorais, vêm desenvolvendo atividades com metodologias participativas. A fim de promover discussões sobre os conhecimentos agroecológicos, em contraponto ao modelo hegemônico imposto após a revolução verde que teve grande influência para o esvaziamento da zona rural e o uso abusivo de agrotóxicos.

Entender a agroecologia tornou-se uma necessidade para as famílias agricultoras, pois perceberam que só a partir das práticas agroecológicas ficariam livres dos pacotes químicos, da monocultura e da exploração do trabalho.

Neste sentido, inúmeras atividades são desenvolvidas no município através do sindicato e em parceria com o CTA (Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata), a UFV (Universidade Federal de Viçosa), as comunidades locais, entre outros.

A experiência que aqui será apresentada, que foca os intercâmbios agroecológicos de Divino-MG. tem uma história de 11 anos com muito aprendizado e muitas trocas de saberes.

## **Desenvolvimento da experiência**

Os intercâmbios tiveram início no município de Divino com a participação de seis famílias, no ano de 2008. O número de famílias aumentou a partir dos primeiros encontros quando os resultados já começavam a aparecer. O simples fato de se reunir para bater um papo, por exemplo, já atraiu a atenção de muitas famílias. Os intercâmbios passaram a ser o momento de resgate do conhecimento popular levando à valorização dos saberes tradicionais de todos e todas que fizeram ou fazem parte das comunidades.

O resgate da cultura e da história representa um avanço na qualidade de vida das famílias que participam dos intercâmbios, sendo visível a satisfação de cada participante. O número de pessoas sempre é variável. Já teve encontro com mais de 150 participantes, fazendo do evento um lugar de trocas e experiências fantásticas. Os encontros têm um planejamento prévio, porém, a melhor forma de aprender a fazer é fazendo, é fazendo junto, talvez este seja o segredo do sucesso dos intercâmbios agroecológicos. Ao chegar na casa da família onde será o encontro,



todos já sentem a responsabilidade de contribuir com os diálogos, e assumem o compromisso com a participação e a construção coletiva.

Os intercâmbios agroecológicos também se inspiraram em uma metodologia chamada “Camponês a Camponês”, com origem nos países da América Central. O intuito desta metodologia é permitir que todos sejam protagonistas na construção do conhecimento agroecológico.

Com a chegada de mais participantes, os intercâmbios tiveram de se adaptar, e assim surgiu a ideia de fazer os intercambinhos, que possibilitou a expansão para várias comunidades, contribuindo assim em diálogos mais próximos da realidade de cada território. Estes encontros acontecem todos os meses, e de três em três meses, acontece o que chamamos de intercâmbão que é o encontro de todos os grupos de intercambinhos, para socializar as atividades realizadas e juntos planejarem as próximas.

Atualmente, os intercambinhos acontecem em 4 setores formados pelas comunidades São Pedro de Cima, São Pedro de Baixo e Fortaleza; Carangolinha de Cima, Carangolinha de Baixo, Bom Jesus e Neblina; Periquito, Serra dos Delfinos, Carolas e Retiro; Alves, Frossard e Viletas.

Os encontros envolvem todos: jovens, adultos, mulheres, crianças, anciãos e comunidades quilombola. O tema de cada encontro é escolhido pelos próprios participantes de acordo com a necessidade de cada comunidade.

Na prática os intercâmbios funcionam da seguinte forma: ao chegar na casa que irá receber o grupo, fazemos uma mística de abertura para conectar as energias e em seguida uma apresentação dos participantes; logo após, a família que acolhe conta um pouco de sua história, sua relação com a propriedade, com a comunidade, dividem suas conquistas e os desafios também; na sequência fazemos uma caminhada pela propriedade, a fim de identificar desafios e pensar juntos em soluções; ao final da caminhada o grupo se reúne para socializar os trabalhos e fortalecer o diálogo e o encontro se encerra com uma grande troca de sementes e uma linda mesa da partilha só com produtos agroecológicos.

## **Desafios**

Discutir agroecologia, empoderamento comunitário, gênero e educação popular é sempre um desafio. No início pensávamos como ter participantes, mas esta foi uma preocupação superada logo no primeiro encontro. A participação foi crescendo de tal forma, que esse crescimento veio a ser outro desafio. Como agregar tanta gente nos espaços, organizar transporte, alimentação e espaço? Estava ficando difícil, e foi aí que surgiu a ideia de dividir o grande grupo em grupos menores próximos uns dos outros, para assim diminuirmos os gastos com transporte. Para resolver o problema com a alimentação foi adotada a mesa da partilha, onde cada família contribui com um pouco do que produz.



Alguns temas ainda são grandes desafios, como é o caso dos transgênicos, uso de agrotóxicos e preservação de sementes crioulas.

Todos os desafios que encontramos no caminhar acabam por se tornarem um incentivo a mais para continuarmos a luta cada vez mais unidos e fortalecidos

### **Principais resultados alcançados**

Os intercâmbios agroecológicos possibilitam que o diálogo sobre agroecologia chegue hoje de alguma forma a todas as comunidades rurais e também na área urbana. Com este trabalho foram recuperadas sementes crioulas de milho, feijão, quiabo, arroz, laranjas, variedades de mandiocas, cenoura baroa, diversas plantas medicinais e árvores nativas da Mata Atlântica.

Outros grupos foram criados como, o grupo de certificação orgânica, grupo de criação animal, grupo do mutirão, grupo de jovens (Ecojovens), grupo de mulheres e também uma feira agroecológica. Com essas ações, a história da agricultura familiar de Divino está sendo resgatada e sistematizada.

Foram construídos 5 biodigestores, cerca de 30 fossas biodigestoras e aproximadamente 80 nascentes recuperadas, além de várias caixas de contenção na beira das estradas rurais.

Os intercâmbios agroecológicos contribuíram sobretudo, para o fortalecimento das práticas agroecológicas pelas famílias agricultoras e defensoras da vida.

### **Disseminação da experiência**

A experiência dos intercâmbios vem sendo replicada em outros municípios vizinhos de Divino. Esta metodologia tem sido utilizada por algumas pastorais e grupos comunitários para fortalecer a interação e valorizar os saberes de cada um.

A experiência dos intercâmbios cria possibilidade de organizar as atividades que envolvem a agroecologia em todo o município, esta organização fortalece todos os envolvidos, pois a luta fica mais forte quando estamos juntos em prol de um mesmo sonho.

Os intercâmbios vêm possibilitando um enorme aprendizado de relações entre as famílias agricultoras e as entidades parceiras, criando um novo significado entre os saberes populares e científicos.